

Thiago Leite Melo

## RESUMO

Alguns profissionais consideram algo complexo assistir a criança com câncer de forma integral, isso porque muitos não tiveram uma formação voltada para o cuidado holístico. Nesta perspectiva este estudo foi desenvolvido com os objetivos de identificar na literatura científica a complexidade e diferenciação dos cuidados de assistência de Enfermagem a pacientes infantis oncológicos e identificar o papel do enfermeiro junto à equipe multiprofissional de saúde na assistência holística a criança com câncer e seus familiares. O método adotado para desenvolvimento desta pesquisa foi à revisão integrativa da literatura. A busca das publicações foi realizada na BVS – Biblioteca Virtual em Saúde. Os resultados demonstram que os autores que tratam deste tema são unânimes ao considerar que a família da criança com câncer, e seu cuidador a partir do diagnóstico da doença passam a conviver com sentimentos diversos, sentindo-se fragilizados e a apresentarem diferentes necessidades durante todo o processo da doença. Portanto, os profissionais de enfermagem que assistem as crianças com câncer devem além dos procedimentos técnicos destinados ao paciente para tratamento da doença, devem desenvolver uma assistência que englobe também, os cuidados aos seus familiares e cuidadores. Concluiu-se que, o enfermeiro ocupa lugar de destaque neste contexto, por manter uma relação direta com esta população, podendo auxiliar no enfrentamento do processo da doença de uma maneira menos dolorosa. Evidenciou-se, que, os cuidados de enfermagem em oncologia pediátrica na perspectiva holística são de extrema importância para a qualidade de vida das crianças e de toda sua família.

**Palavras-chave:** Enfermagem pediátrica. Câncer infantil. Enfermagem Holística. Cuidado Humanizado.

## ABSTRACT

Some professionals consider a complex watch the child with cancer holistically, this because many have not had a dedicated training for holistic care. In this perspective this study was developed with the objective of identifying the scientific literature the complexity and differentiation of nursing care for oncological pediatric patients and identify the nurse's role next to the multidisciplinary health team in holistic care for children with cancer and their families . The method adopted for the development of this research was to integrative literature review. A search of the literature was performed in VHL - Virtual Health Library. The results demonstrate that the authors who deal with this subject are unanimous in considering that the family of the child with cancer and their caregivers from the diagnosis of the disease begin to live with feelings. Many, feeling fragile and have different needs throughout the disease process. Therefore, nursing professionals who assist children with cancer are beyond the technical procedures for the patient to treat the disease, should develop an assistance covering also the care of their families and caregivers. It was concluded that the nurse occupies a prominent place in this context, to maintain a direct relationship with this population, and may help in coping with the disease process in a less painful way. It was evident, that the nursing care in pediatric oncology in the holistic perspective is of utmost importance to the quality of life of children and your entire family.

**Keywords:** Pediatric nursing. Children's cancer. Holistic nursing. Care humanized.

## 1 INTRODUÇÃO

Em geral, a profissão de enfermagem pode ser entendida como a “arte do cuidar” sendo considerada necessária a toda população. Trata-se de uma atividade da fundamental para a preservação saúde dos seres humanos (GEOVANIVI, 2010).

Segundo Almeida (2003, p. 97)

A enfermagem é uma das profissões da área da saúde cuja essência e a especificidade é o cuidado ao ser humano individualmente, na família e ou na comunidade, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde, atuando em equipes. A enfermagem se responsabiliza através do cuidado pelo conforto, acolhimento e bem-estar dos pacientes seja prestando o cuidado, seja coordenando outros setores para prestação da assistência e promovendo a autonomia através da educação em saúde.

Para Farah (2013), é considerada uma ciência por englobar um conjunto de conhecimentos específicos que dão embasamento as práticas profissionais, como por exemplo, as teorias da enfermagem e os modelos de intervenção.

Ressalta-se, porém, que por se tratar de uma ciência que tem como foco o cuidado ao ser humano, está relacionada a outras ciências, tais como a biológica, a da saúde, a social, e a humana para que dessa forma os profissionais que atuam nesta área possam prestar uma assistência integral, em todo o ciclo de vida humano através de ações de promoção da saúde, proteção, restauração e reabilitação da saúde de indivíduos família e comunidade (FARAH, 2013).

Reconhecida desde a segunda metade do século XIX, a enfermagem é uma profissão desenvolvida por profissionais com diferentes qualificações e em diferentes contextos. Sendo por este motivo, parte de um conjunto da divisão do trabalho social, e reconhecido como um campo de atividades especializadas e necessárias para a sociedade e que, para o seu exercício, requer uma formação especial e a produção de conhecimentos que fundamentem o agir profissional (PIRES, 2009).

De acordo com Seguro et al., (2008), é importante salientar que na área de enfermagem o ato de cuidar se dá de modo científico, profissional, devendo ser ético e responsável. Para tanto, o profissional deve buscar a aquisição de conhecimentos que permitam este cuidado investindo na sua formação e, também, aspectos que lhes permitam uma maior identificação

com o trabalho por ele desenvolvido a fim de ampliar sua sensibilidade em relação ao objeto de trabalho.

Estudos sobre o tema dividem o processo de cuidar em três dimensões principais, são elas:

1) Cuidar de indivíduos e grupos, da concepção à morte.

2) Educar e pesquisar, que envolve o educar intrínseco ao processo de cuidar; a educação permanente no trabalho; a formação de novos profissionais e a produção de conhecimentos que subsidiem o processo de cuidar.

3) A dimensão administrativo-gerencial que envolve a coordenação do trabalho coletivo da enfermagem, de administração do espaço assistencial, de participação no gerenciamento da assistência de saúde e no gerenciamento institucional (PIRES; KRUSE; SILVA, 2006; PIRES, 2009).

Seguro et al. (2008), argumenta que o cuidado em saúde deva ser um cuidado terapêutico, ou seja, todo o cuidado prestado deve ter como objetivos assistir o paciente a fim de que este tenha sua saúde restabelecida. Ou seja, é preciso estabelecer uma relação interpessoal com quem está sendo cuidado, para cuidar não só do corpo físico, mas das dimensões mental, sentimental e espiritual, para que então o cuidado seja completo.

A esta forma de cuidado dá-se o nome de assistência holística ou integral.

## 1.1 O cuidado holístico na assistência de enfermagem

O cuidado holístico na assistência de enfermagem vai de encontro às inúmeras transformações profissionais e socioculturais ocorridas na profissão ao longo dos anos. Estas transformações trouxeram novas teorias para a assistência de enfermagem, que preconizam um cuidado ampliado cujo campo de ação abrange áreas de conhecimento biológicas, sociais, culturais, políticas e espirituais (SILVA; LACAVA, 2010).

De acordo com Rios (2009), a palavra holismo deriva do grego holikós, que significa todo, inteiro, completo. Essa prática evita tratar de forma isolada o processo saúde-doença, fazendo com que a saúde seja subentendida como uma mudança contínua aos desafios ambientais e ao equilíbrio dinâmico do organismo.

Lemos et al. (2010), destaca que nesta perspectiva os cuidados de enfermagem ganham uma maior dimensão, enfatizando não só as necessidades biológicas, mas também as necessidades emocionais, psicológicas, sociais e espirituais.

De acordo com os mesmos autores, o holismo, como novo paradigma de cuidado, vem emergindo amplamente dentro do contexto da humanização, e está diretamente relacionado às diretrizes do SUS, destacando-se aqui a integralidade (LEMOS et al., 2010, p. 358).

A enfermagem holística abraça toda prática de enfermagem, cuja premissa é a de cuidar da pessoa inteira, reconhecendo que há duas visões relativas ao holismo: aquela em que o holismo estuda e entende os inter-relacionamentos das dimensões biopsicossocial espirituais da pessoa e reconhece que o todo é maior que a soma de suas partes; aquela em que o holismo entende o indivíduo como um todo integrado, interagindo com outrem através de ambientes internos e externos (LOPES NETO; PAGLIUCA, 2002).

Historicamente consta que a abordagem holística na enfermagem começou a ser aplicada nas três últimas décadas, mas só ganhou maior visibilidade a partir da década de 80. Desde então, considerando o ser humano como um ser multidimensional e inserido no meio ambiente, a enfermagem, enquanto ciência vem ampliando os conhecimentos sobre a abordagem holística com a perspectiva de trabalhar integralmente esta natureza multidimensional do ser humano (LOPES NETO; NOBREGA, 1999).

Lopes Neto e Nobrega (1999, p. 235) ensinam que na perspectiva holística, a enfermagem trabalha com características específicas e aceitas universalmente, são elas:

- a) Harmonia, equilíbrio e interação em um todo funcional de todos os aspectos, qualidades e potencialidades do indivíduo e/ou da coletividade;
- b) Assistência centrada no indivíduo e/ou na coletividade, focalizando-o como uma unidade indivisível e em constante interação com o meio ambiente;
- c) Melhoria das condições de saúde do indivíduo e/ou da coletividade de acordo com o seu grau de dependência;
- d) Atenção integral às necessidades humanas básicas do indivíduo e/ou da coletividade, abordando os aspectos bio-psico-socio-espiritual;
- e) Utilização de tecnologia aplicada à saúde dos seres humanos;
- f) Desenvolvimento de métodos naturais que promovam, protejam e recuperem a saúde do indivíduo e/ou da coletividade.

Em resumo, o modelo holístico de saúde tem como objetivo incentivar a participação dos próprios pacientes na recuperação de sua saúde.

Após maior conhecimento acerca do conceito do cuidado holístico, é importante destacar que não há um consenso entre os profissionais da área sobre este tema.

Nesse sentido, Leite, Nunes e Beltrame (2006) destacam que alguns enfermeiros acreditam que a melhora das enfermidades de seus clientes depende, exclusivamente, da execução de técnicas precisas, e aplicação de prescrições sem questionamentos. Por outro lado há profissionais que concordam que a assistência de enfermagem deve considerar o ser humano de modo integral, exercendo assim um atendimento humanizado.

Defendendo a importância do cuidado holístico, Lopes Neto e Pagliuca (2002), ressaltam que, os profissionais de enfermagem devem entender os indivíduos como parte de um ambiente harmonioso e relacional, que envolve diferentes pessoas -- enfermeiro, clientes, familiares e outros profissionais.

## 1.2 Cuidado holístico de enfermagem ao paciente oncológico e seus familiares

O câncer pode ser definido como uma doença crônica degenerativa, com evolução progressiva. Trata-se não apenas de uma moléstia, mas de um processo comum a um grupo heterogêneo de doenças que diferem em sua etiologia, frequência e manifestações clínicas (CARVALHO; TONANI; BARBOSA, 2005).

Devido a sua incidência o mesmo é considerado um importante problema de saúde pública. Estimativas mundiais assinalam que, no ano de 2030, serão registrados cerca de 27 milhões de casos de câncer, 17 milhões de mortes por câncer e 75 milhões de pessoas vivas, anualmente, com câncer. O maior efeito desse aumento vai incidir em países de baixa e média renda (BRASIL, 2011, p. 25).

No Brasil, dados do Instituto Nacional do Câncer estimam a ocorrência de 596.070 casos novos de câncer entre os anos de 2016 e 2017. Desses, 49% (205.960) em mulheres e 51% (214.350) em homens, o que, por sua vez, reforça a gravidade deste problema no Brasil (BRASIL, 2016).

Entre os muitos aspectos que envolvem esta doença, tomamos como objeto de estudo neste momento a figura do paciente.

Parte-se do pressuposto de que o indivíduo ao receber o diagnóstico de câncer passa a necessitar de cuidados específicos, isso porque, o entendimento do paciente sobre sua doença

vai se formando durante o seu processo de tratamento e diante dos cuidados com a sua saúde. Em geral, estes pacientes experimentam sentimentos de negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação e, ainda, com a necessidade de enfrentamento diante da possibilidade de morte (SALIK, 2013).

O diagnóstico da doença acarreta também, alterações na organização familiar, pois quando um membro da família adoece, ocorrem modificações nos modos de relacionamento com o mesmo (SALIK, 2013).

O diagnóstico de câncer traz mudanças importantes no modo de viver, com alterações físicas e emocionais devido ao desconforto, dor, desfiguração, dependência e perda da autoestima. É comum associar a palavra “câncer” a uma ameaça à vida. O paciente deverá enfrentar os diferentes tipos de tratamento para a doença, tais como cirurgias e tratamentos radioterápico e quimioterápico (SCHLOSSER; CEOLIM, 2012).

Para melhor aceitação e enfrentamento da doença, o paciente precisa do apoio e cuidado da equipe multiprofissional de saúde e, em especial do enfermeiro.

Sobre este aspecto, Vicenzi et al. (2013), argumenta que o paciente com câncer e sua família, sentem-se fragilizados com a situação da doença, além de apresentarem muitas dúvidas, curiosidades e expectativas em relação ao tratamento. Nesse contexto, torna-se fundamental a presença da equipe de enfermagem na orientação e na escuta desses indivíduos, possibilitando um esclarecimento que reduza e minimize o sofrimento.

Para o mesmo autor, o câncer, assim como qualquer outra doença crônica, desestrutura emocionalmente o paciente e os seus familiares. Dessa forma, cabe à enfermagem sensibilizar-se com as necessidades não atendidas, e inserir no plano de assistência um cuidado integral (VICENZI et al., 2013).

Colaborando com as afirmações acima, Gargiulo et al., (2007) comentam que na maioria dos casos, os pacientes oncológicos começam o tratamento tardiamente e isso acaba por comprometer ainda mais os aspectos físicos, psicológicos e sociais. Além disso, os mesmos precisam lidar com os efeitos adversos do tratamento, com o distanciamento dos seus familiares e das atividades profissionais.

De acordo com o autor, todos estes fatores acarretam múltiplas e variadas necessidades a estes pacientes, o que, por sua vez, exige do enfermeiro que os acompanha uma assistência que contemple todas as suas necessidades (GARGIULO et al., 2007).



Souza et al. (2005), ressalta que o planejamento da assistência ao paciente oncológico deve considerar a individualidade, singularidade, estilo de vida, crenças e valores culturais de cada indivíduo.

Deve também, incluir o cuidado a família do paciente oncológico, uma vez, que, a mesma pode apresentar sentimentos de medo, culpa, depressão e raiva. Ressalta-se, que, quando inseridas neste contexto, as profissionais devem estar atentas, conhecer e reconhecer este vivenciar, agindo em função de suas necessidades que podem ser, dentre outras, de esperança, informação e apoio (SOUZA, 2005; GARGIULO et al., 2007).

Ainda sobre o cuidado integral ao paciente com câncer Gargiulo et al. (2007, p. 699) destaca que:

O cuidar é de grande importância quando dispensado ao cliente e torna-se mais relevante ainda, quando é direcionado a pessoas com neoplasias malignas. Percebe-se que as enfermeiras que assistem esses pacientes têm o desafio de encontrar significados e respostas aos questionamentos do processo de viver – adoecer, curar, morrer – e de implementar medidas para promover a vida ou aliviar o sofrimento. O cuidado, essência da enfermagem, volta-se para a busca da qualidade de vida e para a compreensão do ser humano como um todo.

A análise das publicações permitiu-nos observar que alguns estudiosos do assunto defendem a idéia de que a assistência de enfermagem em oncologia evoluiu muito desde seu aparecimento como especialidade, e, que nos dias de hoje o enfermeiro ocupa papel de destaque junto às equipes de saúde no tratamento do paciente com câncer. Ressaltam, porém, que além dos aspectos clínicos e da cura da doença os enfermeiros devem realizar uma assistência que englobe também os aspectos relacionados à qualidade de vida, incluindo no planejamento da assistência o cuidado com o paciente e toda sua família (CAMARGO; SOUZA, 2003; MACHADO; LEITÃO; HOLANDA, 2005).

Por fim, Menezes et al. (2007), destaca que a assistência de enfermagem ao paciente oncológico deve ter o objetivo de proporcionar um aumento da expectativa de vida com qualidade e não simplesmente a cura da doença, o que, comprova, que há um crescente entendimento do câncer como um problema não só biológico, mas também social, econômico e psicológico.

Como pudemos observar os cuidados de enfermagem de forma holística aos pacientes com câncer é entendido como fundamental importância no processo de aceitação e recuperação dos pacientes, bem como, na relação cuidador/familiar, paciente e profissionais de saúde.



Nota-se, porém, que, embora os estudos que tratam do tema reforçam a importância da assistência de enfermagem holística aos pacientes com câncer, o cuidado torna-se mais complexo quando se trata de um paciente infantil, pois, o câncer altera, de várias formas a vida da criança e, também dos seus familiares como veremos no item a seguir.

## 1.3 O câncer infantil

Define-se o câncer infantil como um conjunto de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo (BRASIL, 2016).

Para a Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (2008), o câncer infantil não pode ser considerado uma simples doença, mas sim uma gama de diferentes malignidades. Esse tipo de câncer varia de acordo com o tipo histológico, localização primária do tumor, etnia, sexo e idade.

Dados do Instituto Nacional do Câncer apontam que assim como em países desenvolvidos, no Brasil, o câncer já representa a primeira causa de morte (7% do total) por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, para todas as regiões. Estima-se que ocorrerão cerca de 12.600 casos novos de câncer em crianças e adolescentes no Brasil por ano em 2016 e em 2017. As regiões Sudeste e Nordeste apresentarão os maiores números de casos novos, 6.050 e 2.750, respectivamente, seguidas pelas regiões Sul (1.320), Centro-Oeste (1.270) e Norte (1.210) (BRASIL, 2016).

Os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias (que afeta os glóbulos brancos), os do sistema nervoso central e linfomas (sistema linfático). Outros tipos menos frequente de tumores em crianças e adolescentes são os neuroblastoma (tumor de células do sistema nervoso periférico, frequentemente de localização abdominal), tumor de Wilms (tipo de tumor renal), retinoblastoma (afeta a retina, fundo do olho), tumor germinativo (das células que vão dar origem aos ovários ou aos testículos), osteossarcoma (tumor ósseo) e sarcomas (tumores de partes moles) (BRASIL, 2016).

Em relação aos sinais e sintomas deste tipo de câncer a literatura destaca que os mesmos podem inicialmente manifestarem-se como os de uma doença comum, o que, torna o diagnóstico pelo pediatra algo difícil.

Devido aos inúmeros avanços ocorridos nas últimas décadas no tratamento do câncer infantil melhorou muito a sobrevida desta população. Atualmente, 70% das crianças acometidas de câncer podem ser curadas, se diagnosticadas precocemente e tratadas em centros especializados. A maioria dessas crianças terá vida praticamente normal (BRASIL, 2008).

Simone (2006), argumenta que vários fatores colaboraram para a melhora dos resultados, entre estes, o cuidado especializado das crianças em unidades de oncologia pediátrica, e participação em estudos clínicos prospectivos bem delineados. Em relação aos fatores de risco ressaltam que até o momento, não são conhecidas as causas que determinem isoladamente maior probabilidade de aparecimento do câncer na criança e no adolescente nem maior risco para a letalidade por essa causa.

Ressalta-se, porém, que apesar dos avanços alcançados no tratamento oncológico, o impacto do diagnóstico e o tratamento são vivenciados pelos pacientes e seus familiares com muita dor e sofrimento (MENEZES, 2007; SILVA et al., 2009).

Menezes et al., (2007) destacam que, quando uma criança adoece de câncer, sua vida passa por rápida e intensa transformação, assim como o cotidiano familiar. De um momento para o outro, ela se vê atirada em um hospital, onde é cercada por pessoas estranhas em um ambiente desconhecido, no qual será submetida a uma série de exames invasivos e dolorosos. Independentemente de sua idade e de sua capacidade de compreensão cognitiva da realidade que a rodeia, ela de algum modo se dá conta de que algo grave e temível está acontecendo consigo.

Estudos nesta área apontam que o câncer gera mudanças significativas na vida da criança e de sua família, as quais produzem alterações na dinâmica familiar que repercutem em um desgaste psicológico e financeiro. A família da criança em tratamento sente-se incapaz de atender a todas as necessidades de cuidado que a criança demanda, bem como seus atributos familiares (SILVA et al., 2009).

Reforçando as afirmações acima Nascimento (2005), argumenta que a presença de uma criança com uma doença como o câncer, afeta os relacionamentos familiares de diversas formas. Afeta, também, dimensões externas à estrutura familiar da criança, exigindo reflexões e adaptações, tanto por parte da criança, quanto dos seus familiares.

De acordo com o mesmo autor, ao atuar neste contexto os profissionais de enfermagem devem desenvolver habilidades que minimizem os efeitos do câncer as crianças e, também,

aos seus familiares. Ou seja, o cuidado deve ser feito de uma forma holística (NASCIMENTO, 2005).

O problema em torno desta questão é que alguns profissionais consideram algo complexo assistir a criança com câncer de forma integral, isso porque muitos não tiveram uma formação voltada para o cuidado holístico.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento deste estudo busca responder a seguinte questão: Quais as dificuldades do cuidado holístico de enfermagem as crianças portadoras de câncer?

## 1.4 Justificativa

A relevância no desenvolvimento de estudos sobre este tema está no fato do câncer ser associado à idéia de morte e gerar grande sofrimento ao paciente e seus familiares.

Por apresentar características muito específicas e origens histopatológicas próprias, o câncer que acomete crianças e adolescentes deve ser estudado separadamente daqueles que acometem os adultos, principalmente no que diz respeito ao comportamento clínico. Esse grupo de neoplasias apresenta, em sua maioria, curtos períodos de latência, é mais agressivo, cresce rapidamente, porém responde melhor ao tratamento e é considerado de bom prognóstico (BRASIL, 2011).

Para Botelho et al. (2009), compreender a complexidade dos cuidados de enfermagem a estes pacientes na perspectiva holística é importante devido a importância que estes profissionais ocupam, no atendimento das necessidades biopsicossociais e espirituais do paciente e seus familiares e como isso pode interferir no tratamento da doença.

Somam-se a isso as recomendações de estudos para que o cuidado a qualquer paciente seja feito de forma completa, levando em consideração as necessidades físicas, psicológicas, espirituais dos pacientes e de seus familiares (NASCIMENTO et al., 2005; BOTELHO et al., 2009).

Acredita-se, portanto, que os aspectos acima evidenciam a necessidade de ações de enfermagem voltadas para o cuidado integral do paciente, não só centrado na dimensão biológica.

Através dessa pesquisa pretende-se ampliar a visão sobre o tema reunir elementos que auxiliem no planejamento da assistência de enfermagem as crianças em tratamento oncológico.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Geral

Identificar na literatura científica a complexidade e diferenciação dos cuidados de assistência de Enfermagem a pacientes infantis oncológicos.

### 2.2 Específico

Identificar o papel do enfermeiro junto à equipe multiprofissional de saúde na assistência holística a criança com câncer e seus familiares.

## 3 MATERIAL E MÉTODOS

O método adotado para desenvolvimento desta pesquisa foi à revisão integrativa da literatura.

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010) este tipo de pesquisa permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, resulta num panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem.

Para o desenvolvimento da mesma foram cumpridas as seguintes etapas:

- 1) Definição do tema a ser estudado;
- 2) Seleção das amostras a serem incluídas no estudo;

- 3) Definição das características dos estudos;
- 4) Análise dos estudos incluídos na revisão;
- 5) Interpretação, discussão e conclusão dos resultados obtidos.

## 3.1 Bases de dados para identificação e seleção das publicações

A busca das publicações foi realizada na BVS – Biblioteca Virtual em Saúde. A BVS Brasil integra o Portal da Biblioteca Virtual em Saúde para América Latina e Caribe. A mesma engloba uma rede de fontes de informação especializada na área de enfermagem, entre estas, encontram-se as Bibliotecas das Universidades Federal da Bahia, do Ceará e do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem – CEFEN coordenado pela Associação Brasileira de Enfermagem.

Entre as bases especializadas disponíveis pela BVS foram consultadas:

- A BDENF que é uma base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem;
- A LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde que é um índice bibliográfico da literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe, a partir de 1982, e, também,
- A Biblioteca Eletrônica Scielo que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros.

Os Descritores de assunto controlados – DECs utilizados nesta pesquisa foram: Enfermagem pediátrica, Câncer infantil, Enfermagem Holística, Cuidado Humanizado.

## 3.2 Dos critérios de inclusão e exclusão

A questão norteadora do estudo foi: Quais as dificuldades do cuidado holístico de enfermagem as crianças portadoras de câncer?

Foram definidas como critérios de inclusão as pesquisas publicadas em forma de artigo científico, no idioma português, no período de 2010 a 2016 e que possuíam os conteúdos disponibilizados integralmente pela base de dados.

Foram excluídos artigos que não respondiam a questão norteadora do estudo e os que abordavam o cuidado holístico de enfermagem em adultos.

### 3.3 Análise dos dados

Após a leitura dos textos, os mesmos foram agrupados segundo os objetivos e temática abordada.

Posteriormente realizou-se a análise descritiva do material a fim de reunir as considerações dos autores sobre os principais núcleos temáticos. O conteúdo foi apresentado de acordo com a categoria de assunto.

Campos (2004) explica que as categorias são agrupadas de acordo com sua proximidade, a fim de reunirem e exemplificarem informações importantes sobre o tema em estudo e atender assim aos objetivos propostos pela pesquisa.

## 4 RESULTADOS

Com a pesquisa realizada nas bases de dados foram recuperadas 543 publicações. Todas estas publicações foram submetidas aos filtros de pesquisa respeitando os critérios de inclusão pré-determinados neste estudo (idioma, tipo de publicação, data publicação, abordar o tema proposto) a fim de chegarmos à amostra final de artigos incluídos na revisão.

Dessa forma, do total de 543 publicações, 137 estavam disponíveis em língua portuguesa, entre estas, 86 permitiam acesso ao texto completo e, 76 eram do tipo artigo científico, sendo que deste total, 53 foram publicadas no período determinado neste estudo.

Os 53 artigos selecionados foram submetidos a uma leitura analítica para identificação do tema e das categorias de análise. Após este procedimento foram excluídos 26 artigos, sendo 12 por não corresponderem ao tema investigado e, 14 por serem repetidos.

Portanto, a amostra final de publicações selecionadas para o estudo foi de 27 artigos.

**Quadro 1 - Total publicações encontradas segundo critérios de inclusão**

| Etapas                                          | Total publicações                                                                       |
|-------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| Publicações encontradas nas bases de dados      | 543                                                                                     |
| Publicações em língua portuguesa                | 137                                                                                     |
| Publicações com acesso ao texto completo        | 86                                                                                      |
| Publicações do tipo artigo científico           | 76                                                                                      |
| Artigos publicados no período de 2010 a 2016    | 53                                                                                      |
| Artigos excluídos após leitura analítica        | 26 sendo:<br><br>12 por não atenderem ao tema investigado<br><br>14 por serem repetidos |
| <b>Amostra de artigos incluídos na pesquisa</b> | <b>27</b>                                                                               |

As características dos artigos incluídos na revisão são apresentadas na tabela 1.

**Tabela 1- Características dos artigos segundo autor, ano de publicação, título do periódico e profissão do autor.**

| Nº | Autor e ano publicação                | Periódico                                        | Profissão do autor principal         |
|----|---------------------------------------|--------------------------------------------------|--------------------------------------|
| 1  | Coelho, C.D.D., Firmino, F. 2010      | Revista Pesquisa e Saúde                         | Enfermeira                           |
| 2  | Costa, T.D., Ceolim, M.F. 2010        | Revista Gaúcha de Enfermagem                     | Enfermeira Especialista em Oncologia |
| 3  | Silva, C.A. et al., 2010              | Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online | Acadêmicas graduação em enfermagem   |
| 4  | Silveira, R.A., Oliveira, I.C.S. 2011 | Revista Rene                                     | Enfermeira                           |
| 5  | Couto, L.L., Oliveira, I.C.S. 2011    | Revista Brasileira de Cancerologia               | Enfermeira Especialista em Oncologia |
| 6  | Amador, D.D. et al., 2011             | Texto e Contexto Enfermagem                      | Mestranda em Enfermagem              |
| 7  | Duarte, M.L.C. et al. 2012            | Revista Gaúcha de Enfermagem                     | Docente em Enfermagem                |
| 8  | Mutti, C.F. et al. 2012               | Escola Anna Nery                                 | Enfermeira Especialista em Oncologia |
| 9  | Sales, C.A. et al. 2012               | Revista Eletrônica de Enfermagem                 | Docente em Enfermagem                |



|           |                               |                                                              |                                               |
|-----------|-------------------------------|--------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| 10        | Teixeira, R. P. 2012          | Ciência, Cuidado e Saúde                                     | Enfermeira Residente em Enfermagem Oncológica |
| 11        | Souza, L.F., et al. 2013      | Revista Escola de Enfermagem da USP                          | Enfermeira                                    |
| 12        | Silva, T.P. et al. 2013       | Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria | Acadêmicos de Enfermagem                      |
| 13        | Santos, M.R. et al. 2013      | Texto e Contexto Enfermagem                                  | Doutoranda em Enfermagem                      |
| 14        | Sanches, M.V.P. et al. 2014   | Revista Brasileira de Enfermagem                             | Mestranda em Enfermagem                       |
| 15        | Dias, C.G., et al. 2013       | Revista da Escola de Enfermagem da USP                       | Doutoranda em Enfermagem                      |
| 16        | Amador, D.D. et al. 2013      | Revista Brasileira de Enfermagem                             | Mestranda em Enfermagem                       |
| 17        | Depianti, J.R.B. et al., 2014 | Online Brazilian Journal Nursing                             | Acadêmica de Enfermagem                       |
|           |                               |                                                              |                                               |
| <b>Nº</b> | <b>Autor e ano publicação</b> | <b>Periódico</b>                                             | <b>Profissão do autor principal</b>           |
| 18        | França, J.R.F.S. et al. 2014  | Ciência, Cuidado e Saúde                                     | Docente em Enfermagem                         |
| 19        | Monteiro, A.C.M. et al., 2014 | Revista de Enfermagem da UERJ                                | Docente em Enfermagem                         |
| 20        | Reis, T.L.R. et al., 2014     | Arquichan                                                    | Residente em Enfermagem Obstétrica            |
| 21        | Souza, L.P.S. et al., 2014    | Journal Health Science Institute                             | Acadêmico de Enfermagem                       |
| 22        | Turolla, K.R. 2015            | Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde   | Acadêmica de Enfermagem                       |
| 23        | Silva, A.F. et al. 2015       | Revista Gaúcha de Enfermagem                                 | Enfermeira                                    |
| 24        | Santos, T.R.A. et al., 2015   | Journal Research Fundamental Care Online                     | Acadêmica de Enfermagem                       |
| 25        | Pereira, D.M.B. et al., 2015  | Revista de Enfermagem da UFSM                                | Mestranda em Enfermagem                       |
| 26        | Carmo, S.A. et al., 2015      | Revista Brasileira de Cancerologia                           | Enfermeira Especialista em Oncologia          |
| 27        | Anjos, C., et al. 2015        | Revista Mineira de Enfermagem                                | Mestranda em Enfermagem                       |

Como se observa na tabela 1, não houve predominância de nenhum autor sobre os artigos publicados no período correspondido pelo estudo. Registra-se porém dois artigos de autoria de Amador, sendo um no ano de 2011 e um no ano de 2013, o que equivale a 7% dos artigos.

Em relação aos periódicos, a Revista Brasileira de Cancerologia, Revista Gaucha de Enfermagem e Ciência Cuidado e Saúde registraram duas publicações cada, ou seja, 22% dos artigos. As demais publicações, 78% foram veiculadas uma em cada periódico diferente.

O maior percentual de artigos foram publicados nos anos de 2013 e 2015, ambos com 22% cada. Seguidos dos anos de 2014 com 19%, 2012 com 15% e 2010 e 2011 ambos com 11% cada.

Todos os artigos são de autoria de profissionais e acadêmicos da área de enfermagem, com destaque especial para 30% de autoria dos estudantes de graduação em enfermagem e, o restante assim distribuídos: 15% publicados por enfermeiros, 15% por enfermeiros especialistas em oncologia, 15% docentes de enfermagem, 18% por mestrados em enfermagem, 0,7% por doutorandos.

Na tabela 2 encontra-se a descrição dos objetivos e resultados das publicações incluídas na revisão.

**Tabela 2 - Descrição dos objetivos e resultados dos artigos incluídos na revisão**

| Nº | Autor e ano publicação           | Objetivos                                                                                                                                                                                                                                                 | Resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1  | Coelho, C.D.D., Firmino, F. 2010 | Analisar as pesquisas produzidas por enfermeiros na área da oncopediatria e sintetizar as orientações técnicas e os cuidados de enfermagem apontados com vistas a oferecer subsídios para a prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). | A atenção clínica dos enfermeiros oncopediatras deve contemplar as dimensões: criança adoecida, irmãos saudáveis, e pais/cuidador. Devem ter competências clínicas, relacionais, e capacidade pedagógica.                                                                                       |
| 2  | Costa, T.D., Ceolim, M.F. 2010   | Identificar ações de enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer, considerando as especificidades da doença e o processo de morte.                                                                                              | Os resultados apontam trabalho em equipe, cuidado domiciliar, manejo da dor, diálogo, apoio à família e particularidades do câncer infantil fundamentais para a enfermagem na assistência paliativa. A complexidade desse cuidado requer solidariedade, compaixão, apoio e alívio do sofrimento |
| 3  | Silva, C.A. et al., 2010         | Identificar as principais dificuldades da criança submetida à quimioterapia e discutir o cuidado do enfermeiro à criança submetida à quimioterapia                                                                                                        | O enfermeiro é um importante mediador para a promoção de saúde da criança submetida à quimioterapia.                                                                                                                                                                                            |
|    | Silveira, R.A., Oliveira,        | Descrever as necessidades                                                                                                                                                                                                                                 | Os enfermeiros devem conhecer                                                                                                                                                                                                                                                                   |

| 4  | I.C.S. 2011                        | biopsicossociais dos familiares/acompanhantes e analisar o cotidiano dos familiares/acompanhantes junto à criança com doença oncológica.                                               | as necessidades biopsicossociais a fim de prestar uma assistência de enfermagem voltada para a família como foco de atenção.                                                                                                                                                                                                              |
|----|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 5  | Couto, L.L., Oliveira, I.C.S. 2011 | Descrever as estratégias da família no (con)vívio com o escolar em controle de doença oncológica                                                                                       | A família é parte importante do processo e aliada da equipe como controladora de sinais e sintomas e durante o controle da doença oncológica.                                                                                                                                                                                             |
| 6  | Amador, D.D. et al., 2011          | Identificar a concepção dos enfermeiros que trabalham com oncologia pediátrica acerca de como a capacitação e a busca pelo conhecimento influenciam a atuação profissional nessa área. | Atuação em oncologia pediátrica exige profissionais com responsabilidade, compromisso, preparo adequado e sensibilidade para cuidar da criança.                                                                                                                                                                                           |
| Nº | Autor e ano publicação             | Objetivos                                                                                                                                                                              | Resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 7  | Duarte, M.L.C. et al. 2012         | Compreender o cotidiano dos pais com criança hospitalizada em uma unidade de oncologia e hematologia pediátrica de um hospital geral                                                   | Cada família é única e apresenta dinâmicas diferentes de organização frente à experiência de câncer, no entanto, o desafio da enfermagem é articular essas diferenças e inseri-las no cuidado, amenizando o cotidiano da hospitalização.                                                                                                  |
| 8  | Mutti, C.F. et al. 2012            | Compreender o significado para equipe de enfermagem de cuidar de crianças que têm doença oncológica avançada, cuja enfermidade não responde mais aos tratamentos curativos             | O profissional de enfermagem expressa que, no cotidiano de cuidado à criança que tem câncer, tem que separar o profissional do emocional. Descreve o seu dia a dia dentro e fora do hospital. Com o tempo, aprende a separar o trabalho da vida pessoal.                                                                                  |
| 9  | Sales, C.A. et al. 2012            | Apreender o impacto ocorrido no seio familiar após o diagnóstico de câncer em um filho e descrever de que maneira os mesmos percebem os cuidados prestados pelos serviços de saúde.    | O cuidado oferecido pelos serviços de saúde apresenta vicissitudes durante a trajetória terapêutica da doença. A importância dos resultados encontrados reside no fato de permitir aos profissionais de saúde refletir sobre suas práticas cotidianas, e no mérito de se incluir a família no processo terapêutico da criança com câncer. |
| 10 | Teixeira, R. P. 2012               | Conhecer as percepções de profissionais de enfermagem atuantes em oncologia pediátrica sobre famílias de crianças com câncer, no contexto deste adoecer                                | A equipe de enfermagem busca compreender os sentimentos vivenciados pelas famílias e as mudanças que permeiam seu cotidiano. Reconhece o                                                                                                                                                                                                  |

|    |                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                | papel colaborador da família durante o processo de enfrentamento do câncer, apesar das dificuldades em lidar com situações de angústia e sofrimento                                                                                                                                                                        |
|----|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 11 | Souza, L.F., et al. 2013    | Identificar o significado e as intervenções de enfermeiros que atuam em oncologia pediátrica na promoção de morte digna da criança.                                                                                                                                                            | Este estudo contribui para ampliar a compreensão do processo de cuidar e permite avançar na postulação de um quadro teórico que contemple a integração de saberes e ações que constituem uma assistência integral, transcendendo o atendimento de necessidades apenas clínicas e biológicas.                               |
| 12 | Silva, T.P. et al. 2013     | Revisar a produção científica acerca dos cuidados de enfermagem à criança com câncer                                                                                                                                                                                                           | O estudo evidencia a necessidade de capacitação profissional e apoio psicológico aos profissionais que atuam no cuidado a esta clientela                                                                                                                                                                                   |
| Nº | Autor e ano publicação      | Objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 13 | Santos, M.R. et al.2013     | Desvelar os elementos do cuidado humanizado presentes no encontro entre enfermeiro, família e criança com câncer, identificar a percepção desses enfermeiros quanto à humanização da assistência e verificar em que situações o enfermeiro percebe que a humanização está ancorada ao cuidado. | O cuidado envolve o fortalecimento do vínculo entre o profissional, a família e a criança. Alguns sentimentos precisam estar evidentes, como carinho, amor e respeito pelo outro e pela profissão.                                                                                                                         |
| 14 | Sanches, M.V.P. et al. 2014 | Investigar a experiência dos familiares no cuidar de crianças e adolescentes com câncer, em cuidados paliativos, particularmente nos cuidados ao final da vida                                                                                                                                 | O estudo mostrou-se relevante para a assistência a criança e ao adolescente com câncer no fim da vida, pois as vivências complexas, dinâmicas e abrangentes das famílias no cuidado da criança e do adolescente poderão contribuir para a compreensão do processo de cuidar a luz dos fundamentos dos cuidados paliativos. |
| 15 | Dias, C.G., et al. 2013     | Relatar a experiência de implantação do modelo de prática avançada de enfermagem por meio da incorporação do enfermeiro clínico especialista na composição do quadro de enfermagem.                                                                                                            | Destaca-se o fortalecimento do papel do enfermeiro como profissional de referência para a articulação das diferentes demandas de cuidado à criança, ao adolescente e ao adulto jovem com câncer e sua família                                                                                                              |
| 16 | Amador, D.D. et al. 2013    | Identificar as repercussões do câncer infantil para o cuidador familiar.                                                                                                                                                                                                                       | Os prejuízos à vida do cuidador podem fragilizar a relação criança/cuidador necessitando efetiva atuação da equipe de saúde no intuito de oferecer suporte,                                                                                                                                                                |

|           |                               |                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|           |                               |                                                                                                                                                                          | acompanhamento e orienta..o.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 17        | Depianti, J.R.B. et al., 2014 | Descrever os benefícios da utilização do lúdico durante a assistência à criança com câncer hospitalizada, na percepção da equipe de enfermagem                           | Entre os benefícios do uso do lúdico, destacam-se a melhor adesão ao tratamento, o aumento do vínculo entre equipe e criança, e a melhor aceitação dos cuidados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 18        | França, J.R.F.S. et al. 2014  | Investigar a vivência de enfermeiros no cuidar de crianças em fase terminal.                                                                                             | Os enfermeiros, ao assistir a criança com câncer em fase terminal, lidam com muito sofrimento, mas buscam um cuidado humanístico, integrado a cada criança, expressando seus sentimentos a partir do estabelecimento de confiança, respeito e diálogo, sendo sensíveis ao sofrimento humano, o que faz com que essa experiência seja enriquecedora para eles em seu próprio contexto de vida.                                                                                           |
| 19        | Monteiro, A.C.M. et al., 2014 | Conhecer a ação de cuidar do enfermeiro à criança com câncer em cuidados paliativos                                                                                      | Os enfermeiros tratam das crianças em cuidados paliativos de forma singular, pautados na compreensão, no carinho e no respeito às suas necessidades e de sua família.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Nº</b> | <b>Autor e ano publicação</b> | <b>Objetivos</b>                                                                                                                                                         | <b>Resultados</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 20        | Reis, T.L.R. et al., 2014     | Compreender as relações estabelecidas pelos profissionais da equipe de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada, sem possibilidades terapêuticas | Ao cuidar de crianças com doença oncológica avançada, o profissional de enfermagem estabelece uma relação consigo e com a equipe; ao cuidar, o profissional desenvolve uma relação com as crianças; e, ao cuidar, o profissional desenvolve uma relação com os familiares das crianças.<br>Essas relações refletem as dificuldades do cuidar diante do câncer, intensificadas por se tratar de crianças, uma vez que sua concepção dessa doença está associada ao sofrimento e à morte. |
| 21        | Souza, L.P.S. et al., 2014    | Analisar as publicações na área da enfermagem realizadas no período de 2006 a 2012 sobre câncer infantil                                                                 | As publicações acerca da temática revelaram a importância do enfermeiro em conhecer sobre o câncer infantil e sobre as vivências das crianças diante do processo de adoecimento, a fim de prestar cuidado resolutivo e humanizado.                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 22        | Turolla, K.R. 2015            | Identificar a assistência de enfermagem, através de revisão bibliográfica.                                                                                               | A dificuldade no lidar com o processo de morte ainda é evidente nos profissionais, denotando necessidade de suporte tanto no processo de formação, como na própria organização institucional. Considera-se que                                                                                                                                                                                                                                                                          |

|    |                              |                                                                                                                                                                                                                     | ainda muitos estudos são necessários para que, de fato, se consiga incorporar uma adequação dos cuidados paliativos em pediatria oncológica para uma prática clínica.                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 23 | Silva, A.F. et al. 2015      | Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em unidade de oncologia pediátrica                                                             | Os temas revelaram que a equipe sofre, igualmente, com a morte da criança e, de forma semelhante à família, move-se em direção à construção de mecanismos de enfrentamento para a elaboração do luto. Paradoxalmente, a equipe compartilha saberes para delinear as bases do projeto terapêutico singular a ser implementado e insere a família nesse processo para que possa assumir o protagonismo do cuidado à criança. |
| 24 | Santos, T.R.A. et al., 2015  | Identificar, a partir da produção científica, as ações de enfermagem para crianças e adolescentes durante o tratamento de quimioterapia                                                                             | A pesquisa mostra que a assistência de enfermagem prestada às crianças e aos adolescentes com câncer não deve se limitar a atender somente o corpo biológico mas também considerá-los como seres em crescimento e desenvolvimento.                                                                                                                                                                                         |
| Nº | Autor e ano publicação       | Objetivos                                                                                                                                                                                                           | Resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 25 | Pereira, D.M.B. et al., 2015 | Analisar a vivência da equipe de Enfermagem no cuidado à criança com câncer, em uma Unidade Pediátrica de um Hospital Universitário do Sul do Brasil                                                                | Os profissionais manifestaram sentimentos variados em relação ao cuidar que foram do pesar ao não considerar diferenças em relação a outros pacientes pediátricos                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 26 | Carmo, S.A. et al., 2015     | Para cuidar das crianças com câncer e sua família, a equipe de enfermagem deve entender o processo de morrer, pois o cuidado é muito diferenciado e difícil, tendo em vista os aspectos operacionais e relacionais. | A equipe de enfermagem apresenta dificuldades em lidar com a morte da criança com câncer em processo de morrer e apoiar sua família. Essas dificuldades estão relacionadas a falta de entendimento sobre os cuidados paliativos.                                                                                                                                                                                           |
| 27 | Anjos, C., et al. 2015       | Caracterizar a produção científica em artigos <i>on-line</i> acerca das repercussões do câncer infantil no âmbito familiar                                                                                          | O processo de adoecimento infantil e a hospitalização provocam alterações no âmbito familiar e demanda atenção da enfermagem, tanto a criança quanto a sua família, o que é fundamental no processo de recuperação e tratamento frente ao diagnóstico de câncer.                                                                                                                                                           |

Dos 27 artigos selecionados para a discussão, 8% tem como tema principal “Estratégias de enfrentamento de familiares e cuidadores de criança em tratamento oncológico”, 22% apresentam as “Vivências e dificuldades dos familiares e cuidadores de criança com câncer” e

70% “Diferenciação no cuidar e, o cuidado holístico dos profissionais de enfermagem a criança com câncer”. As principais considerações dos autores sobre cada tema são apresentadas a seguir.

## 5 DISCUSSÃO

### 5.1 Vivências e dificuldades dos familiares e cuidadores de criança com câncer

Os estudos que tratam deste tema são unânimes ao considerar que a família da criança com câncer, e seu cuidador a partir do diagnóstico da doença passam a conviver com sentimentos diversos, sentindo-se fragilizados e a apresentarem diferentes necessidades durante todo o processo da doença.

Compartilhando da informação acima Teixeira (2012) o adoecimento desta criança, câncer, pode alterar significativamente a dinâmica de sua família, provocando conflitos e outras repercussões negativas.

Ocorre que a complexidade da doença e do seu tratamento fazem com que o familiar/cuidador que acompanha a criança durante a hospitalização se afaste dos outros filhos, do emprego, da vida social, enfim, dedicam-se inteiramente ao filho doente (ANJOS; SANTOS; CARVALHO, 2015).

Para Duarte, Zanini e Nedel (2012) os pais, ao acompanharem o cotidiano da hospitalização de um filho em uma unidade oncológica, acabam por vivenciar uma nova realidade acompanhada de variados e diferentes sentimentos que acabam alterando o cotidiano e a estrutura familiar.

Para Amador et al. (2013), o papel dos cuidadores nessa vivência é complexo, e envolve sentimentos negativos, como angústia, decorrente da dor e do impacto que o diagnóstico traz, além da sobrecarga física e psicossocial que a família precisa suportar. Há, também as dificuldades no provimento de recursos necessários significam o aumento da sobrecarga emocional do cuidador que vivencia também essa responsabilidade.

De acordo com a literatura a doença e hospitalização da criança provocam alterações em toda a estrutura e cotidiano familiar pois além dos pais terem que lidar com a questão da doença, precisam saber lidar com a questão econômica. Uma vez que, muitas famílias precisam abandonar o emprego para acompanhar todo o processo de adoecimento da criança,



gastam com transporte e hospedagem e em alguns casos não tem de onde tirar esse dinheiro (ANJOS; SANTOS; CARVALHO, 2015).

Anjos, Santos e Carvalho (2015) comentam que o sentimento de sofrimento dos pais aumenta diante dos efeitos adversos dos tratamentos a que as crianças são submetidas, como por exemplo, a quimioterapia. Ressalta-se, que, mesmo sendo convidados a participar de forma integral do tratamento do filho, muitos pais não se encontram preparados para enfrentar as transformações relacionadas ao tratamento agressivo.

Em geral, a criança com câncer e a sua família deparam-se com estigmas e mitos que essa doença traz, provocando impactos nesses indivíduos, e, assim, durante todo o processo de tratamento os pais acabam vivenciando o sentimento de culpa pelo fato da criança estar doente e hospitalizada (DUARTE; ZANINE; NEDEL, 2012).

Sobre este aspecto, Amador et al. (2013), Anjos, Santos e Carvalho (2015) comentam que os prejuízos que o câncer infantil acarreta a vida do cuidador, sejam estes, emocionais, físicos ou psicológicos, acabam por fragilizar a relação existente entre a criança e o cuidador, requerendo dos mesmos o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, como também, da assistência dos profissionais de saúde em especial dos enfermeiros que atuam neste contexto.

## 5.2 Estratégias de enfrentamento de familiares e cuidadores de criança em tratamento oncológico

Como visto nas considerações acima o câncer infantil provoca mudanças, desordens, e manifestações não apenas na vida da criança, mais também na vida de seus familiares. Exigindo dos mesmos o desenvolvimento de estratégias que facilitem o enfrentamento do processo da doença (SALES et al., 2012).

Embora de forma reduzida, alguns autores abordam quais estratégias são utilizadas pelos familiares/cuidadores neste contexto.

É o caso de Silveira e Oliveira (2011), que evidenciaram em sua pesquisa que as principais estratégias utilizadas pelos familiares/cuidadores de crianças com câncer encontram-se: o auxílio que recebem da família, dos amigos, da igreja e da comunidade, que em algumas vezes ocorre de forma espiritual através de palavras de conforto e demonstração de carinho e em outras vezes com apoio financeiro ou doações de alimentos, roupas, entre outros.

Já Duarte, Zanini e Nedel (2012) citam como estratégias de enfrentamento a manutenção da integridade da família, a busca pelo bem-estar emocional por meio do suporte mútuo entre os familiares e o desenvolvimento espiritual.

De acordo com os mesmos autores, a fé, para as famílias, tem um importante papel no equilíbrio emocional e na aceitação da doença, proporcionando força para continuar lutando.

Outra estratégia também identificada pelos autores refere-se a troca de experiências entre aqueles familiares que estão iniciando o tratamento e aqueles que já se encontram em fase de manutenção da doença, onde, muitos pais buscam nos outros a força de que necessitam para lidar com a doença. Acredita-se, que, a rede de apoio formada pelas famílias contribui para superar os obstáculos vivenciados no cotidiano da hospitalização de uma criança com câncer (DUARTE; ZANINE; NEDEL, 2012).

Por fim, Silveira e Oliveira (2011) ensinam que quando os familiares têm suas necessidades atendidas, sentem-se mais motivados a lutar contra a doença do filho, pois os mesmos têm o nível de ansiedade diminuídos e, então, conseguem adquirir maior capacidade para identificar as necessidades do filho e de tomar decisões mais adequadas para atendê-los.

Para Sales et al., (2012) quando bem orientados, os familiares e cuidadores conseguem auxiliar a criança doente na utilização de seus recursos de adaptação de forma mais eficaz, respeitando suas possibilidades e limitações individuais.

## 5.3 Diferenciação no cuidar e, o cuidado holístico dos profissionais de enfermagem a criança com câncer

Considerado o objeto de investigação principal deste trabalho, iniciamos as reflexões acerca deste tema ressaltando que, em geral, a assistência de enfermagem em oncologia pediátrica é complexa e envolve as diferentes etapas de cuidado, que vão desde a prevenção, o diagnóstico, os tratamentos prolongados, até o cuidado paliativo (REIS et al., 2014; PEREIRA; BERTOLDI; ROESE, 2015).

Em seu estudo França et al. (2014), ressaltam que a fim de garantir as recomendações citadas acima é de fundamental importância que o enfermeiro adote uma teoria de enfermagem para respaldar sua assistência em oncologia pediátrica, como, por exemplo, a Teoria Humanística de Enfermagem.

Nesta perspectiva, os autores que tratam do assunto concordam entre si que os profissionais de enfermagem que assistem as crianças com câncer devem além dos procedimentos técnicos destinados ao paciente para tratamento da doença, devem desenvolver uma assistência que englobe também, os cuidados aos seus familiares e cuidadores.

Reforçando estas colocações Amador et al. (2011), considerar o cuidar em oncologia pediátrica desafiante, pois requer além de recursos materiais e terapêuticos específicos, uma equipe de saúde atenta para o que permeia o universo infantil, incluindo-se, aqui, seus familiares e cuidadores.

No caso de crianças submetidas à quimioterapia estas, e sua família necessitam de um suporte contínuo, ou seja, desde o descobrimento da doença até o desfecho deste quadro, pois não é nada fácil conviver ou até mesmo acompanhar todo esse processo (SILVA et al., 2010; SANTOS; SOUZA, 2015).

A assistência a ser dispensada à família, tendo-se por base pais/cuidador, denota, além da atenção, também responsabilidade e disponibilidade do enfermeiro (COELHO; FIRMINO, 2010; COSTA; CEOLIM, 2010).

Portanto, faz-se necessário uma participação mais efetiva destes profissionais no diagnóstico precoce, no controle da doença e na melhoria da qualidade da assistência prestada. Para que isso seja possível é preciso que o enfermeiro esteja seguro em suas práticas cotidianas e vá além dos limites técnicos ao cuidar da criança (AMADOR et al., 2011; SILVA et al., 2013).

Compartilhando do mesmo pensamento Anjos, Santos e Carvalho (2015) ressaltam a necessidade de o cuidado de enfermagem ser feito de forma integral. Levando em consideração todo o sofrimento vivido pelo familiar da criança com câncer, durante a hospitalização e imprescindível que a equipe de enfermagem preste assistência integral a criança e ao familiar, possibilitando a inserção do mesmo no cuidado ao seu filho.

Reis et al. (2014), argumenta que para atender as necessidades dos familiares, a equipe de enfermagem deve trabalhar em um espaço participativo, no qual se estreitem as relações, e utilizar-se de estratégias como atitude de escuta das angústias, das incertezas e dos medos da família, bem com do diálogo.

Anjos, Santos e Carvalho (2015) consideram que a enfermagem tem papel relevante na assistência prestada a criança hospitalizada e principalmente no acolhimento da família e, que, a relação entre paciente, equipe de enfermagem e família no processo de cuidar inclui a

maneira como e dada a notícia, a clareza com que é abordado o tratamento e o esclarecimento de dúvidas.

Devido à complexidade que o câncer infantil apresenta, os cuidados de enfermagem neste contexto devem ser norteados por ações que buscam atender as necessidades biopsicossociais da criança/adolescente e sua família, levando em conta as inúmeras demandas que podem surgir neste momento (COSTA; CEOLIM; 2010).

Nesse sentido, o lúdico pode ser usado como um instrumento que efetiva o cuidado de enfermagem, pois auxilia a ampliação da visão deste cuidado para além da observação puramente fisiopatológica, mas também possibilita o aumento das expectativas e o conhecimento da criança em relação à hospitalização (DEPIANTI et al., 2014).

Os cuidados realizados por esses enfermeiros são centrados em procedimentos para minimizar a dor e o sofrimento, características dessa fase da doença. Em relação aos cuidadores e familiares ressalta-se a importância do apoio espiritual, emocional e religioso como uma forma de cuidado humano, que é inerente ao ser, e como essa ajuda diferencia a essência do cuidar (MONTEIRO et al., 2014).

De acordo com Carmo e Oliveira (2015), para cuidar das crianças com câncer e sua família, a equipe de enfermagem deve entender a morte e o morrer e identificar os estágios do processo de morrer, pois o cuidado é muito diferenciado e difícil, tendo em vista os aspectos operacionais e relacionais. Além disso, a equipe precisa saber lidar com a morte, pois o câncer é uma doença crônica, com tratamentos severos que podem levar a criança inesperadamente a morte.

Os aspectos apresentados permitem-nos observar que a relação de confiança/empatia entre os profissionais de enfermagem, a criança e a família deve existir em todo o processo da doença, tendo início no diagnóstico, permanecendo durante o tratamento e controle, com períodos de maior e menor aproximação (COUTO; OLIVEIRA, 2011).

Percebe-se que o cuidado a criança em tratamento oncológico deve ser realizado de um modo diferenciado, para tanto, é necessário que os mesmos tenham um atendimento individualizado, qualificado, humanizado e baseado nas necessidades de cada paciente e sua família (DIAS et al., 2013).

Por esse motivo, Duarte, Zanini e Nedel (2012) e Santos e Souza (2015) destacam que o cuidado de enfermagem em Oncologia Pediátrica vem se especializando e modificando com o passar do tempo. Atualmente, a família é convidada a participar do tratamento da criança, vivenciando de maneira mais intensa o cotidiano da hospitalização.

Sales et al. (2012), argumentam que a atenção integral e humanizada à criança com doença crônica e sua família precisa estar centrada nas necessidades singulares desse binômio. As famílias adquirem necessidades terapêuticas e precisam ser incluídas no processo de tratamento.

Em estudo elaborado por Sanches et al., (2014) com o objetivo de investigar a experiência dos familiares no cuidar de crianças e adolescentes com câncer, em cuidados paliativos, os autores concluíram que ao conceber as necessidades das crianças e dos adolescentes em cuidados paliativos bem como de suas famílias, a equipe de saúde deve estar focada em uma assistência planejada e baseada em ações direcionadas as esferas físicas e emocionais, aos valores culturais, éticos e religiosos, e nos recursos humanos e materiais disponíveis.

Esse cuidado envolve o fortalecimento do vínculo entre o profissional, a família e a criança. E deve deixar evidente sentimentos como carinho, amor e respeito pelo outro e pela profissão. Da mesma forma, é necessário empenhar-se para estabelecer um relacionamento com empatia e criatividade, encorajar a fé e a esperança no tratamento, agir com sensibilidade e flexibilidade na abordagem com a criança, aceitar a expressão de sentimentos, investir na comunicação e realizar reuniões com a equipe para pensar no cuidado oferecido, a fim de assegurar da melhor forma as necessidades da família. Sendo assim, o enfermeiro exibe um papel fundamental para garantir que o encontro de cuidado envolva consciência e sensibilidade na interação com o outro (SANTOS et al., 2013; SANTOS; SOUZA, 2015).

Silva et al., (2015) ressalta que inserido neste contexto, o enfermeiro deve ter sensibilidade para avaliar a condição cognitiva e emocional do cuidador, utilizando-se de linguagem acessível e metodologia adequada, no sentido de facilitar a compreensão desses conteúdos específicos pelo mesmo.

Deve-se inserir a família na construção do projeto terapêutico para nortear esse momento do tratamento oncológico, valorizando-a como protagonista no cuidado à criança (TEIXEIRA, 2012; SILVA et al., 2015).

Souza et al. (2013), o enfermeiro deve ser capaz de criar vínculos com criança e com a família, promovendo cuidados que atendam as necessidades emocionais dos familiares de crianças com câncer e também à capacidade de o enfermeiro oportunizar que a família e a criança permaneçam o maior tempo possível juntos.

Os aspectos acima caracterizam estes profissionais como indispensáveis no ato de cuidar da criança com câncer, pois suas atividades são desenvolvidas na perspectiva da humanização (SOUZA et al., 2014).

Em resumo, o diferencial dos cuidados de enfermagem a este paciente consiste no fato dos profissionais de enfermagem deixarem de ter como foco da assistência a doença, e passar a desenvolver suas atividades centrada na criança e na família buscando a integralidade do cuidado (AMADOR et al., 2013).

Isso, porque, ao cuidarem de uma criança portadora de doença oncológica e fora de possibilidade de cura, os enfermeiros também cuidam dos familiares, por meio de uma conversa, um abraço, um ombro, ações que possibilitam consolo para o sofrimento por eles vivenciado (TUROLLA, 2015).

Teixeira (2012), salienta que em pesquisa realizada com o objetivo de conhecer as percepções de profissionais de enfermagem atuantes em oncologia pediátrica sobre famílias de crianças com câncer, foi possível evidenciar que atentos as demandas de cuidados expressas pelos familiares das crianças com câncer os mesmos, buscam estabelecer maior proximidade com a família, a fim, de, esclarecer as dúvidas, estabelecer maior contato e, principalmente tomarem decisões conjuntas sobre o melhor tratamento destinado para a criança.

Ressalta-se, porém, que o cuidado diferenciado e integral a esta população depende de profissionais responsáveis, compromissados, com preparo e formação adequadas para cuidar da criança e de seus familiares (AMADOR et al., 2011; MUTTI; PADOIN; PAULA, 2012).

Sobre este aspecto, Pereira, Bertoldi e Roese (2015) consideram que a inserção da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico requer conhecimentos, habilidades e responsabilidades. Nesse sentido, as metas devem ser claras e direcionadas ao paciente, sua família e amigos dos pacientes, contemplando os aspectos físico, emocional, social e espiritual.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta a questão norteadora da pesquisa, com a análise das publicações, foi possível evidenciarmos que, devido à complexidade que o câncer apresenta para a criança adoentada e seus familiares/cuidadores, os profissionais de enfermagem que atuam na área de oncologia pediátrica devem desenvolver um cuidado diferenciado.

Observou-se que o planejamento da assistência a estes pacientes deve contemplar também, as necessidades dos seus familiares, uma vez, que, o câncer infantil gera sentimentos diversos a estes.

Os artigos analisados demonstram uma tendência entre os autores em ressaltarem a importância do cuidado holístico, do cuidado integral, onde o foco deixa de ser a cura da doença, e passe a considerar as demandas de cuidados apresentadas pelos pacientes e seus familiares.

Em geral, estas demandas podem ser de ordem física, emocional, social e espiritual.

Concluiu-se, portanto, que o enfermeiro ocupa lugar de destaque neste contexto, por manter uma relação direta com esta população, podendo auxiliar no enfrentamento do processo da doença de uma maneira menos dolorosa.

Evidenciou-se, que, os cuidados de enfermagem em oncologia pediátrica na perspectiva holística são de extrema importância para a qualidade de vida das crianças e de toda sua família.

Portanto, os enfermeiros que atuam neste contexto, precisam ter em mente que cada família apresenta diferentes necessidades diante do diagnóstico do câncer infantil, o que por sua vez, exige dos profissionais de enfermagem o desenvolvimento de habilidades e o reconhecimento da importância de incluir a família em todas as etapas do tratamento.

Considerando os resultados obtidos, torna-se relevante o desenvolvimento de novos estudos com familiares/cuidadores a fim de identificar as suas necessidades e assim, obter resultados que auxiliem no planejamento da assistência de enfermagem a esta população.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. **Diretrizes curriculares nacionais para os cursos universitários da área da saúde**. Londrina: Rede Unida, 2003.
- AMADOR, D. D. et al. Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação do cuidado a criança com câncer. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 20, n.1, p. 94-101, 2011.
- AMADOR, D. D. et al. Repercussões do câncer infantil para o cuidador familiar: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.66, n.2, p. 267-270, 2013.
- ANJOS, C.; SANTOS, F. H. E.; CARVALHO, E. E. M. S. O câncer infantil no âmbito familiar. Revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.19, n.1, p. 227-233, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2011.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Particularidades do câncer infantil. 2008. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?id=343](http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=343). Acesso em: 11 jun. 2016.
- CAMARGO, T. C., SOUZA, I. E.O. Atenção à mulher mastectomizada: discutindo os aspectos ônticos e a dimensão ontológica da atuação da enfermeira no Hospital do Câncer III. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 11, n.5, p. 614-621, 2003.
- CAMPOS, C.J.G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermeira**, v. 57, n.5, p. 611-614, 2004.
- CARMO, S. A., OLIVEIRA, I. C. S. Criança com câncer em processo de morrer e sua família: enfrentamento da equipe de enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.61, n.2, p. 131-138, 2015.
- CARVALHO, E.C., TONANI, M., BARBOSA, J.S. Ações de enfermagem para combate ao câncer desenvolvidas em unidades básicas de saúde de um município do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.51, n.4, p.297-303, 2005.
- COELHO, C. D. D., FIRMINO, F. A produção do conhecimento da enfermagem brasileira na oncopediatria e sistematização da assistência de enfermagem. **Revista Pesquisa e Saúde**, v.11, n.3, p. 54-59, 2010.
- COSTA, T. F., CEOLIM, M. F. A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v.31, n.4, p.776-784, 2010.
- COUTO, L. L., OLIVEIRA, I. C. S. Convivência familiar do escolar em controle da doença oncológica: perspectivas para a enfermagem pediátrica. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.58, n.1, p. 57-66, 2011.
- DEPIANTI, J.R.B. et al. Benefícios do lúdico no cuidado à criança com **câncer na percepção da enfermagem: estudo descritivo**. **Online Brazilian Journal Nursing**, v.13, n.2, p. 158-165, 2014.
- DIAS, C. G., et al. Enfermeiro clínico especialista: um modelo de prática avançada de enfermagem em oncologia pediátrica no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.47, n.6, p. 1426-1430, 2013.

- DUARTE, M. L. C., ZANINI, L. N., NEDEL, M. N. B. O cotidiano dos pais de crianças com câncer e hospitalizadas. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v.33, n.3, p. 111-118, 2012.
- FARAH, B. F. **O cuidar e as competências da equipe de enfermagem**: processo de trabalho em enfermagem. 2013. Disponível em: <<http://www.uff.br/admenf/files/2013/05/O-CUIDAR-E-AS-COMPET%C3%84NCIAS-DA-EQUIPE-DE-ENFERMAGEM.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2016.
- FIGUEIREDO, Nice. Da importância dos artigos de revisão da literatura. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 131-135, jan./dez. 1990.
- FRANÇA, J. R. F. S. et al. Vivência de enfermeiros no cuidado a criança em fase terminal: estudo à luz da teoria humanística de enfermagem. *Ciência Cuidado e Saúde*, v. 13, n.3, p. 425-432, 2014.
- GARGIULO, C. A. et al. Vivenciando o cotidiano na percepção de enfermeiras oncológicas. **Texto, Contexto, Enfermagem**, v.16, n.4, p. 696-702, 2007.
- GEOVANINI et al. *História da Enfermagem: versões e Interpretações*. 2.ed. Rio de Janeiro: REVINTER, 2010.
- LEITE, R. S., NUNES, C. V., BELTRAME, I. **Humanização hospitalar**: análise da literatura sobre a atuação da enfermagem. São Paulo: SOBRAGEN; 2006.
- LEMONS, R. C. A. et al. Visão dos enfermeiros sobre a assistência holística ao cliente hospitalizado. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n.2, p. 354-359, 2010.
- LOPES NETO, D. NOBREGA, M. M. L. Holismo nos modelos teóricos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.52, n.2, p.233-242, 1999.
- LOPES NETO, D., PAGLIUCA, L.M.F. Abordagem holística do termo pessoa em um estudo empírico: uma análise crítica. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.10, n.6, p.825-830, 2002.
- MACHADO, M. M. T., LEITÃO, G. C. M., HOLANDA, F. U. X. O conceito de ação comunicativa: uma contribuição para a consulta de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.13, n.5, p. 723-728, 2005.
- MENEZES, M.F.B. et al. Câncer, pobreza e desenvolvimento humano: desafios para a assistência de enfermagem em oncologia. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.15, p. 780-785, 2007.
- MONTEIRO, A.C.M. et al. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v.22, n.6, p. 778-783, 2014.
- MUTTI, C. F., PADOIN, S. M. M., PAULA, C. C. Espacialidade do ser profissional de enfermagem no mundo do cuidado a criança que tem câncer. **Escola Anna Nery Enfermagem**, v.16, n.3, p. 493-499, 2012.
- NASCIMENTO et al. Crianças com câncer e suas famílias. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 39, n. 4, p.469-474, 2005.
- PEREIRA, D. M. B., BERTOLDI, K., ROESE, A. Percepções dos profissionais de enfermagem na assistência a crianças portadoras de câncer. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.5, n.1, p. 112-120, 2015.
- PIRES, D.; KRUSE, H.; SILVA, E. A enfermagem e a produção do conhecimento. **Jornal da Associação Brasileira de Enfermagem**, p.14-15, 2006.
- PONTES, A.R.B. et al. A visão holística do enfermeiro frente a um paciente portador da doença de Gaucher. *Anais do 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem*. 2009. Disponível em: [http://www.abeneventos.com.br/anais\\_61cben/files/00454.pdf](http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/00454.pdf). Acesso em: 13 jun. 2016.
- REIS, T. L. R. et al. Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada. **Revista Chia**, v. 14, n.4, p. 496-508, 2014.
- RIOS, I. C. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.33, n.2, p. 253-262, 2009.

- SALES, C. A., et al. O impacto do diagnóstico do câncer infantil no ambiente familiar e o cuidado recebido. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.14, n.4, p. 841-849, 2012.
- SALIK, A.G. O paciente oncológico e suas relações de encontro. **Revista SBPH**, v.16, n.2, p. 89-102, 2013.
- SANCHES, M.V.P., NSCIMENTO, L.C., LIMA, R.A.G. Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.67, n.1, p. 28-35, 2014.
- SANTOS, M. R., et al. Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiro em oncologia pediátrica. **Texto, Contexto Enfermagem**, v.22, n.3, p. 646-653, 2013.
- SANTOS, T. R. A.; SOUZA, S. R. As intervenções de enfermagem à criança e ao adolescente com câncer durante o tratamento quimioterápico. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental On Line**, v.7, n.3, p. 2853-2864, 2015.
- SCHLOSSER, T.C.M., CEOLIM, M.F. Qualidade de vida de pacientes com câncer no período de quimioterapia. **Texto e Contexto Enfermagem**, v.21, n.3, p. 600-607, 2012.
- SEGURO, A. O. et al. O cuidar: a dimensão de uma palavra que tem como significado uma profissão. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, p. 1-14, 2008. Disponível em: < <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rccs/index>>. Acesso em: 11 jun. 2016.
- SILVA, C.A. et al. O cuidado do enfermeiro à criança submetida à quimioterapia. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental On Line**, v. 2, n.2, p. 787-796, 2010.
- SILVA, E. M. F., LACAVA, S. Reflexão sobre o cuidado de enfermagem e sua aproximação com a prática social. **Revista de Enfermagem da UNISA**, v.11, n.1, p. 53-56, 2010.
- SILVA, T.P. et al. Cuidados de enfermagem à criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.3, n.1, p. 68-78, 2013.
- SILVA, A. F. et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.36, n.2, p. 56-62, 2015.
- SILVEIRA, R. A., OLIVEIRA, I. C. S. O cotidiano do familiar/acompanhante junto da criança com doença oncológica durante a hospitalização. **Revista Rene**, v.12, n.3, p. 532-539, 2011.
- SIMONE, J. V. History of the treatment of childhood ALL: a paradigm for cancer cure. *Best Practice & Research. Clinical Haematology*, v. 19, n. 2, p. 353-359, 2006.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA. O câncer infantil. 2008. Disponível em: [http://sobope.org.br/apex/f?p=106:13:8839816135750::NO::DFL\\_PAGE\\_ID:201](http://sobope.org.br/apex/f?p=106:13:8839816135750::NO::DFL_PAGE_ID:201). Acesso em: 09 jun. 2016.
- SOUZA, et al., O cuidado em enfermagem: uma aproximação teórica. **Texto Contexto Enfermagem**, v.14, n.2, p.266-270, 2005.
- SOUZA, L. F. et al. Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n.1, p. 30-37, 2013.
- SOUZA, L. P. S., et al. Atuação do enfermeiro na assistência a crianças com câncer: uma revisão de literatura. **Journal Health a Science**, v.32, n.2, p. 203-210, 2014.
- TEIXEIRA, R. P. A família da criança com câncer: percepções de profissionais de enfermagem atuantes em oncologia pediátrica. **Ciência Cuidado e Saúde**, v.11, n.4, p. 784-791, 2012.
- TUROLLA, K. R. Enfermagem pediátrica oncológica: assistência na fase da terminalidade. **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v.19, n.1, p. 26-37, 2015.
- VICENZI, A., et al. Cuidado de enfermagem integral ao paciente oncológico e sua família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.3, n.3, p. 409-417, 2013.